



Eixo 6 – O mundo digital: apropriações e desafios

## **Integridade na escrita acadêmica em tempos de inteligência artificial: relato de experiência sobre a atualização do Programa de Capacitação de Usuários da Biblioteca Central da PUCRS**

*Academic integrity in the age of artificial intelligence: an experience report on the update of the Main Library's User Training Program at PUCRS*

**Sabrina Rosa Vicari** – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – [sabrina.vicari@pucrs.br](mailto:sabrina.vicari@pucrs.br)

**Aline Matte Debastiani** – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – [aline.debastiani@pucrs.br](mailto:aline.debastiani@pucrs.br)

**Resumo:** A Biblioteca Central Irmão José Otão da PUCRS possui um Programa de Capacitação de Usuários que apoia a comunidade acadêmica em todo o processo de pesquisa científica, visando qualificar as produções acadêmicas da Universidade. Este artigo tem como objetivo trazer um relato de experiência que descreve a atualização de um dos módulos de capacitação, adaptado para orientar usuários quanto ao uso ético de ferramentas de IA na produção acadêmica e científica. Esta atualização e o presente relato de experiência foram embasados na literatura sobre integridade acadêmica em tempos de IA e normativas brasileiras.

**Palavras-chave:** Integridade acadêmica. Inteligência artificial. Bibliotecas universitárias. Capacitação de usuários. Biblioteca Central da PUCRS.

**Abstract:** The PUCRS Main Library has a User Training Program that supports the academic community throughout the entire scientific research process, with the aim of enhancing the quality of the University's academic output. This article aims to present an experience report describing the update of one of the training modules, adapted to guide users on the ethical use of AI tools in academic and scientific production. This update and the present experience report were grounded in the literature on academic integrity in the age of AI and in Brazilian regulations.

**Keywords:** Academic integrity. Artificial intelligence. University libraries. User training. PUCRS Main Library.



## 1 INTRODUÇÃO

O surgimento de ferramentas de inteligências artificiais vem, ao longo dos últimos anos, modificando a forma como a sociedade global estuda, trabalha e realiza atividades cotidianas. Os impactos destas mudanças aparecem em vários âmbitos, desde o apoio a ações rotineiras que aumentam a produtividade até ações mais complexas. O uso destas ferramentas em universidades, segundo o World Bank Group (Molina; Medina, 2025, p. 7, tradução nossa), pode ser “[...] um divisor de águas para o ensino superior. Desde a melhoria dos resultados de aprendizagem até a otimização de processos institucionais, a IA está impulsionando transformações sem precedentes”.

Com o avanço destas tecnologias, apresentam-se também grandes preocupações, como a não garantia de um uso ético destas ferramentas, o que pode comprometer dados, empresas e vidas. Esta preocupação se expande ainda mais quando considerados os riscos de mal-uso na ciência. Para Molina e Medina (2025, p. 7, tradução nossa), é imprescindível capacitar e reter o corpo docente. “[...] Sem educadores bem-preparados, a IA não pode ser integrada de forma eficaz ao ensino e à pesquisa”.

Para que as universidades tenham condições de agir de forma assertiva frente ao surgimento de tantas tecnologias que geram novos comportamentos na sociedade, é importante que estas Instituições de Ensino tenham um planejamento e aplicações realísticas e efetivas. A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), por exemplo, instituiu o Centro de Inteligência Artificial e Ciência de Dados, uma das ações de um ecossistema organizado para estudar, avaliar e aplicar estas novas tecnologias, nos âmbitos educacional, éticos de inovação e aplicações práticas no mercado de trabalho. Com estas ações, que datam de mais de 10 anos de estudos, a PUCRS (2020), “[...] em um movimento de decifrar o futuro, busca se tornar um grande polo de Ciência de Dados atendendo às demandas acadêmicas, do mercado de trabalho e de inovação para a sociedade”.

Além de capacitar docentes e pesquisadores, é indispensável que as Instituições de Ensino Superior voltem seu olhar para as atividades realizadas nas bibliotecas universitárias e o tanto que estas, enquanto pilar de apoio para o ensino, pesquisa e



extensão, podem auxiliar na formação de pesquisadores éticos no uso de IAs. Tendo em vista que as bibliotecas universitárias dão suporte para a escrita acadêmica, pesquisa em bases de dados e aplicação de normas técnicas (sendo esta a única forma de os alunos não cometerem similaridades indevidas na sua escrita), é importante que as equipes de bibliotecários também estejam alinhadas com o posicionamento da instituição e consigam lidar com estas demandas de forma ética e assertiva.

A Biblioteca Central da PUCRS possui um Programa de Capacitação de Usuários, com mais de 20 anos de experiência e que apoia docentes, pesquisadores e alunos em todas as fases da pesquisa científica. Neste relato de experiência será abordada a atualização de um dos módulos de capacitação, adaptado para focar na instrução de usuários para o uso ético das ferramentas de IA na escrita acadêmica e científica.

## **2 IA NO MEIO ACADÊMICO: INTEGRIDADE E ÉTICA NA ESCRITA**

Nos últimos anos observa-se um avanço acelerado das tecnologias digitais e da inteligência artificial. Esse cenário tem favorecido o desenvolvimento de aplicações cada vez mais sofisticadas, que se integram ao cotidiano de indivíduos e instituições, transformando significativamente a forma como a informação é produzida, organizada e utilizada. No contexto acadêmico, tais avanços têm potencializado novas formas de ensino, aprendizagem e pesquisa, ao mesmo tempo em que suscitam reflexões sobre seus impactos, limites e possibilidades.

Kohls-Santos e Giraffa (2025) sobre o uso da IA no contexto educacional, partir dos relatos de pesquisa, afirmam que a inteligência artificial configura-se como um recurso potencialmente relevante para o contexto educacional, desde que sua utilização ocorra de forma responsável, crítica e reflexiva, contribuindo para os processos de ensino, aprendizagem e formação de estudantes e docentes.

De acordo com Teixeira e Silva (2025, p. 2) “[...] torna-se urgente refletir sobre os limites éticos e legais no uso da IA, especialmente no ambiente universitário, onde a formação de futuros pesquisadores deve ser pautada pela responsabilidade e pela conformidade com as boas práticas de pesquisa”.

A utilização de sistemas de IA na elaboração de trabalhos acadêmicos, na geração de textos ou no apoio à pesquisa exige atenção quanto à forma como essas



ferramentas são empregadas, de modo a evitar práticas inadequadas, como o uso indevido de conteúdo ou falta de transparência sobre a participação dessas tecnologias no processo de produção do conhecimento.

Ferramentas de IA que podem escrever texto semelhante ao humano ou produzir texto ou imagens em estilos específicos podem fazer com que algumas formas de avaliação, especialmente aquelas que dependem da lembrança de informações, tornem-se redundantes e possam aumentar o risco de plágio e cola por parte dos estudantes (Unesco, 2023, p. 64).

Neste sentido, a Portaria nº 2.664 do CNPQ (Brasil, 2026) orienta que o uso de IA deve ser declarado em todas as fases da pesquisa “especificando nos respectivos textos e exposições eletrônicas, a ferramenta utilizada e a finalidade [...]”. A portaria indica também:

[...]

- d) é vedada a submissão de conteúdo gerado por IAG como se fosse de autoria humana, sendo os autores integralmente responsáveis pelo conteúdo final, inclusive por eventuais plágios ou imprecisões geradas pela IAG;
- e) é vedada a inserção de projetos de pesquisa de terceiros em ferramentas de IAG para elaboração de pareceres científicos;
- f) responsabilizar-se integralmente pelo conteúdo final da pesquisa, inclusive por eventuais plágios ou imprecisões geradas pela IAG [...].

Essas orientações da Portaria 2664/2026 do CNPQ (Brasil, 2026) ressaltam a responsabilidade dos autores na elaboração dos conteúdos, fundamental para a integridade acadêmica. Destaca-se também a lei de direito autoral que indica que “Autor é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica” (Brasil, 1998). Para ABNT autor é a “pessoa(s) física(s) responsável(eis) pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documento” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 1).

A partir destes conceitos, fica perceptível a relação de responsabilidade do autor perante seu texto e dados gerados em pesquisa. Contudo, uma preocupação válida reverbera no meio acadêmico: como é possível utilizar estas ferramentas de forma ética, principalmente em contextos científicos, onde o trabalho do pesquisador não pode ser substituído por ferramentas autônomas? Considerando o papel dos bibliotecários e das bibliotecas universitárias no apoio à produção científica, pesquisadores, docentes e alunos podem (e devem) buscar auxílio nestas unidades de informação, para apoio em todo o ciclo de produção acadêmica.



### 3 PAPEL DA BIBLIOTECA E DO BIBLIOTECÁRIO

O trabalho exercido por bibliotecários vem se adaptando continuamente, frente a evolução das tecnologias, a mudança de comportamento da sociedade e a consequente transformação das suas necessidades informacionais. Silva (2024, p. 31) faz um retrospecto da profissão em relação à Biblioteconomia como um todo, pontuando estas alterações ao longo dos anos e reforçando que “Frente a essas mudanças, o papel do bibliotecário prosperou, neste século, ao inserir habilidades tecnológicas, competências em gerenciamento de conteúdo e a capacidade de ajudar os usuários a percorrerem ambientes de informação complexos”.

As bibliotecas universitárias, em especial, despontam como unidades que podem (e devem) estar à frente destas mudanças, tanto para incorporação de novas tecnologias nas atividades internas quanto para criação de serviços e disponibilização de recursos para usuários. Estes espaços são propícios por serem essenciais nas Instituições de Ensino Superior (IES), tendo como função principal a promoção do acesso a documentos e fontes confiáveis de informação, além da disponibilização de serviços relacionados à produção de conhecimento científico.

Como exemplo da vanguarda das bibliotecas universitárias na incorporação de tecnologias, ressalta-se que a pesquisa científica realizada anteriormente nas universidades ocorria exclusivamente em documentos impressos. Atualmente, não se produz ciência sem o acesso globalizado às bases de dados internacionais. Com o passar dos anos e os avanços tecnológicos, percebe-se um crescimento na automatização da produção de conteúdo, que vai além de informatizar, otimizar e tornar mais acessível os resultados de pesquisa e passam a incorporar ferramentas de inteligências artificiais nas produções acadêmicas.

Segundo a Unesco (2023), as ferramentas de inteligência artificiais podem apoiar estudantes do ensino superior em diversas ações como análise de conjuntos de dados para prever cenários. Tendo em vista a indicação da Unesco (2023) de uso de IAs para produções científicas, torna-se imprescindível que as bibliotecas universitárias se adequem a este movimento de evolução das tecnologias e mudança comportamental do público-alvo. E, partindo do princípio de que as IES são ambientes



ideais para incubação de novas tecnologias, as bibliotecas universitárias também devem ser vistas como unidades onde estas inovações encontram espaço para se desenvolver.

Essa adaptação é ainda mais necessária quando consideramos o escopo de trabalho do bibliotecário (que engloba várias fases do ciclo das pesquisas científicas e acadêmicas) e a necessidade de consolidar a profissão frente a tantas mudanças tecnológicas. Neste momento, é imprescindível que a classe compreenda os benefícios destes usos e consiga criar oportunidades para atuar em conjunto com alunos, professores e pesquisadores.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo tem procedimentos metodológicos baseados na pesquisa qualitativa, uma vez que seus resultados estão englobados em “[...] clarificar e ilustrar resultados quantitativos, desenvolver políticas, avaliar programas, guiar a prática, fins políticos, transformar pessoas e instituições e outros propósitos científicos, como o desenvolvimento do conhecimento” (Sandín Esteban, 2010, p. 137). Tendo em vista que este artigo pretende relatar uma prática da Biblioteca Central da PUCRS focada no atendimento de questionamentos éticos do uso de IA, desenhou-se a abordagem metodológica conforme relato de experiência.

Para Antunes *et al.* (2024, p. 6), o relato de experiência

[...] tem como objeto de pesquisa um fenômeno observável, em um ambiente natural, no qual a pessoa que pesquisa se relaciona com o objeto para investigar a realidade de forma sistemática, explicitando seus vieses de observação e análise, em um processo minucioso de descrição, com vistas a uma comunicação científica que busca ser fidedigna.

Desta forma, a prática realizada na Biblioteca da PUCRS pode contribuir para fomentar discussões acerca do assunto.

#### 5 DESCRIÇÃO DO CASO

A Biblioteca Central possui um programa de capacitação que, desde 2005, tem a função de qualificar alunos, professores e pesquisadores da PUCRS, em todas as etapas



do processo de publicação científica. Desde sua criação, o *Programa de Capacitação de Usuários* passou por várias adaptações. Em função das demandas foram criados, extintos e adaptados módulos conforme as necessidades percebidas em atendimentos e demandas recorrentes da comunidade acadêmica.

Com o surgimento da demanda para atendimentos relacionados a ferramentas de inteligências artificiais e a necessidade de acompanhar o uso destas tecnologias, a equipe de bibliotecários atualizou a capacitação de “Autoria intelectual, acadêmica e responsável”, visando incluir informações para instrumentalizar alunos e pesquisadores no uso ético de ferramentas na escrita.

O conteúdo programático inicial desta capacitação era dividido conforme os tópicos: importância da autoria responsável; definições de autoria; como fazer trabalhos autorais; contextualização da questão acadêmica; definições de citação e forma correta de utilizar os documentos pesquisados conforme a ABNT NBR 10520/2023. Após estudos e entendimento da importância de abordar a escrita ética utilizando inteligência artificial, foram incluídos os subtópicos: ferramentas de IA enquanto autoria, IA aplicada ao contexto acadêmico e como declarar o uso de IA. As alterações foram realizadas conforme os embasamentos teóricos abaixo:

**Quadro 1** – Embasamento teórico para a mudança de conteúdo da capacitação

<b>Conteúdo</b>	<b>Descrição</b>	<b>Embasamento teórico</b>
Ferramentas de IA enquanto autoria e autoridade	Comparativo entre os conceitos de autoria e autoridade e os motivos para as ferramentas de IA serem utilizadas apenas como apoio	Lei de Direitos Autorais (Brasil, 1998) ABNT NBR 6022 (2018) ICMJE (c2026) Framework ACRL (2026)
IA aplicada ao contexto acadêmico	Indicação de que todo uso deve estar alinhado com os orientadores e professores das disciplinas e em consonância com a Portaria do CNPQ	Portaria 2664/2026 do CNPQ (2026)
Como declarar o uso de IA	Sugestões de como declarar o uso de ferramentas de IA	ABNT NBR 10520 ICMJE (c2026)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O lançamento da atualização do treinamento ocorreu no primeiro semestre de 2026. Desde então, a equipe responsável está realizando um monitoramento, de 12 meses e, para verificar se, com as alterações no conteúdo, haverá aumento do interesse nessa capacitação por parte de professores e alunos. Esse acompanhamento



será realizado a partir dos formulários de inscrição, quantidade de solicitação de professores e listas de presença nos eventos pesquisas de satisfação.

A atualização desta capacitação foi necessária, principalmente neste momento, em que é imprescindível instrumentar alunos, professores e pesquisadores, para que o uso destas ferramentas de IA não seja feito sem a devida declaração de utilização. Ou, feito de forma errônea, com a inclusão de textos com dados e referências procedentes de alucinações das ferramentas. Estar em constante atualização e em sintonia com as novas demandas é fundamental para fazer uma biblioteca ativa e relevante para sua comunidade acadêmica.

## 7 CONCLUSÃO

Com a popularização do uso das ferramentas de IA, inclusive nos ambientes acadêmicos, torna-se cada vez mais necessário que as universidades se adaptem para garantir a qualidade das produções científicas desenvolvidas por alunos, professores e pesquisadores vinculados. Neste contexto, as bibliotecas universitárias podem ter um papel estratégico na promoção da integridade acadêmica, gerando serviços que apoiem a comunidade universitária no ciclo de pesquisa.

A PUCRS (2024) entende que “Manter a interação ensino-pesquisa exige estar sempre na vanguarda do campo científico. Para isso, é necessário desbravar áreas em que o ser humano ainda tem muito a aprender, como a Inteligência Artificial (IA)”. Por isso, a Biblioteca Central da PUCRS, alinhada às premissas de inovação da Universidade, tem a preocupação de desenvolver ações que respondam às demandas da atualidade.

Ainda que as ferramentas de IA possam trazer muitos benefícios quando bem utilizadas, o uso sem instrução ou conhecimentos necessários sobre como funcionam, podem trazer prejuízos inestimáveis para a produção científica. Uma das questões preocupantes é em relação a integridade e a escrita acadêmica. Com isso, tornou-se evidente a necessidade de realizar esta atualização no módulo de Autoria Intelectual Acadêmica e Responsável do Programa de Capacitação de Usuários, voltado para escrita ética, acadêmica e responsável.

Os bibliotecários, enquanto mediadores de informação, tem as condições necessárias para atuar junto à comunidade acadêmica e apoiar a realização de trabalhos



científicos e devem estar atentos às mudanças tecnológicas que podem impactar este processo. Dessa forma, reafirma-se o papel essencial das bibliotecas universitárias na ciência e na formação de uma cultura de uso ético da informação e das ferramentas de IA contribuindo para a integridade, qualidade e a credibilidade das produções.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Association of College & Research Libraries. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ALA, 2026. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 15 mar.

ANTUNES, Jeferson *et al.* Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**. Revista Pemo, Forteleza, v. 6, p. e12517, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517>. Acesso em: 15 abr. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm). Acesso em: 5 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. CNPQ. **Portaria 2664/2026 de 6 de março de 2026 - Política de integridade na atividade científica do CNPq**. Institui a política de integridade na atividade científica do CNPq. Brasília: CNPQ, 2026. Disponível em: [http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_0oED/10157/23142775](http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775). Acesso em: 30 mar. 2026.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. *E-pub*.

KOHL-SANTOS, Priscila; GIRAFFA, Lucia. Inteligência artificial na educação: a urgência na formação crítica. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 63, n. 77, p. 1-27, e-41035, jul./set. 2025. Disponível em:



<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/41035/21407>. Acesso em: 22 jun. 2026.

ICMJE. **Defining the Role of Authors and Contributors**. [S. l.], c2026. Disponível em: <https://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>. Acesso em: 14 abr. 2026.

MOLINA, Ezequiel; MEDINA, Ezequiel. **Artificial intelligence revolution in higher education: what you need to know**. Washington: The World Bank, 2025. (Digital innovations in Education, 4). Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/099757104152527995/pdf/IDU-b1e5ef00-75ff-4ba4-a4b6-84899c3ea968.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2026.

PUCRS. **Bem-vindo à AIRES PUCRS**. Porto Alegre, c2024. Disponível em: <https://www.airespucrs.org/>. Acesso em: 6 abr. 2026.

PUCRS. **PUCRS lança iniciativa inédita em Ciência de Dados e Inteligência Artificial**. Porto Alegre, 9 out. 2020. Disponível em: <https://portal.pucrs.br/noticias/ensino/pucrs-lanca-iniciativa-inedita-em-ciencia-de-dados-e-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 6 abr. 2026.

SANDÍN ESTEBAN, María Paz. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, Janete Fernandes. A integração da inteligência artificial na biblioteconomia: um caminho em construção. **Código 31**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 26-46, jan./jul. 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/301200>. Acesso em: 9 mar. 2026.

TEIXEIRA, Maria Pedroso; SILVA, Wanilson Luis da. A importância do ensino de boas práticas de pesquisa na era da Inteligência Artificial. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 23., 2025, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2025.

UNESCO. **Para aproveitar a era da inteligência artificial na educação superior: um guia às partes interessadas do ensino superior**. Caracas: UNESCO, 2023. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386670\\_por/PDF/386670por.pdf](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386670_por/PDF/386670por.pdf). multi. Acesso em: 10 mar. 2026.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

